

PATRIMÔNIO AMBIENTAL URBANO: UMA ANÁLISE DE SUAS ESPECIFICIDADES

Flávia da Silva Costa, Jackson Lima de Oliveira e Helena Sabrina Barreto dos Santos*
Sandra Medeiros Santo**

RESUMO: *Este trabalho tem como proposta analisar o município de Feira de Santana, situado no estado da Bahia, na região econômica do Paraguaçu, localizado cerca de 105 km a noroeste da cidade de Salvador, capital do estado. O objetivo do mesmo é fazer uma análise dos aspectos ambientais vinculados ao conceito de Patrimônio Ambiental Urbano e como este pode ser percebido a partir das dinâmicas sócio-ambientais e suas repercussões no espaço geográfico. Para isso nos apropriamos das discussões dos autores Yázige (2003), Lima e Rocáglio (2001), os quais darão suporte ao estudo feito para melhor compreender o conceito de Patrimônio Ambiental Urbano associado às questões ambientais, as relações sócio-ambientais, bem como a análise aplicada a Feira de Santana.*

Palavras-chave: Patrimônio ambiental urbano, Meio-ambiente, Espaço geográfico.

INTRODUÇÃO

Uma inovação do que é atualmente o Patrimônio Ambiental Urbano pode ser enfatizada por meio de estudos no contexto das sociedades avaliando as condições de vida dos habitantes, as condições do meio ambiente na interação com o espaço. Sendo assim, o artigo tem por objetivo analisar e compreender o conceito de Patrimônio Ambiental Urbano associado às questões ambientais, as relações sócio-ambientais, buscando perceber as interações e articulações definidas. Quanto à discussão teórica, será feita com base nos autores Yázige (2003); Lima e Roncaglio (2001), os quais tratam do referido conceito numa perspectiva crítica.

A proposta deste trabalho concretiza-se na tentativa de dissecar como a discussão sobre Patrimônio Ambiental Urbano pode ser aplicada a uma realidade existente, cabe aqui ressaltar que abordagem será empregada à cidade de Feira de Santana, a qual apresenta subsídios para a discussão proposta.

Este artigo inicia-se com a análise conceitual na qual se faz presente uma relação entre o Patrimônio Ambiental Urbano e questões relacionadas ao meio ambiente. Em seguida procura-se direcionar a referida discussão a alguns aspectos da Cidade de Feira de Santana, para posteriormente compor as considerações finais.

METODOLOGIA

Materiais

- Computadores
- Fotografias

* Acadêmicos em Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS / Estagiários da Estação Climatológica - 83221/ UEFS / DTEC / INMET; Departamento de Tecnologia / Estação Climatológica.

** Professora Mestre da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS / Vice-Coordenadora da Estação Climatológica - 83221/ UEFS / DTEC / INMET; Departamento de Tecnologia / Estação Climatológica - Orientadora.

Método

Primeiramente buscou-se uma pesquisa bibliográfica, para dar suporte ao trabalho. Após levantamento dos dados necessários foram feitas as análises, para posteriormente tecer as considerações finais.

PATRIMÔNIO AMBIENTAL URBANO: UMA DISCUSSÃO CONCEITUAL

O Patrimônio é na sua essência indissociável do ambiente, pois este é um patrimônio na sua dimensão natural, cultural, e por que não dizer, histórica e socialmente constituído de muitos valores. O patrimônio exige e requer um meio ambiente de qualidade para poder existir e subsistir, para isso é necessário planejamento das atividades a serem exercidas no mesmo.

O autor Yázigi (2003) em *Dilemas Urbanos: Novas abordagens sobre a cidade*, conceitua o Patrimônio Ambiental Urbano como “um conjunto de coisas e fatos” (...) “uma associação de conjuntos arquitetônicos com espaços e equipamentos públicos, além dos elementos naturais como vegetação, rios, lagos etc.”.

Percebe-se claramente que o Patrimônio Ambiental Urbano é um conjunto de realizações, de construções e de transformações desempenhadas pelo homem através de suas relações sociais. Trata-se de uma relação recíproca entre o homem e a natureza e suas repercussões na configuração do espaço.

Segundo Yázigi, Patrimônio Ambiental Urbano é o contíguo de construções humanas relacionadas aos aspectos naturais, no entanto são constituídos também de valores culturais, sociais, históricos e econômicos.

Todas essas características são agregadas pela sociedade, subsidiando um caráter específico de análise do espaço urbano.

As reflexões acerca dos valores culturais do Patrimônio retratam as práticas sociais, os regionalismos, as etnias e as profissões. Posteriormente caracteriza-se da mesma forma os subgrupos. Trata-se dos aspectos urbanos valorizados espacialmente, resistentes até mesmo ao processo de globalização, o qual propõe transformações constantes dos grupos sociais por meio de ideologias e, principalmente, através processos sócio-econômicos.

Quanto ao valor econômico do Patrimônio, pode ser relacionado ao trabalho e aos bens produzidos. Sendo assim, um bem público produzido e destruído pode ser reconstituído por meio do trabalho e do dinheiro, porém comprometendo as finanças públicas, devido aos altos custos. O mesmo poderá ocorrer com os patrimônios privados. Em diversos municípios do Brasil, por exemplo, substituiu-se um prédio antigo por um novo, seguindo os padrões da Globalização. Isso implica na superposição de equipamentos existentes, projetos de paisagens, dentre outros, por novas construções, as quais exigem da sociedade o pagamento de mais impostos, quando na realidade poderiam pagar pelas reformas, desprezando, assim, o patrimônio existente.

Já o valor histórico representa “uma consciência, uma história” (Yázigi, 2003), este aspecto está relacionado à valoração dos equipamentos sociais que existiam no passado, mas que não perderam sua importância na conjuntura atual, com as implementações modernas da globalização. Servem de ponte para construções de idéias futuras, dando respaldo para reflexões.

No que tange aos valores sociais trata-se de um valor arquitetônico e urbanístico a ser preservado, onde suas configurações possuam uma identidade social, podendo assumir diversas formas e relacionar-se com aspectos históricos, econômicos, culturais etc. Assim, cada uma dessas estruturas, em conjunto, constituem relevância para dar significação à análise do conceito de Patrimônio.

O Patrimônio Ambiental Urbano reporta-se cargas de trabalho, por isso deve ser preservado, podendo ser público ou privado. “Assim certos moveis ou imóveis, a natureza, os

lugares de práticas sociais e culturais podem ser patrimônios” Yázige (2003). Portanto, para este autor o conceito de Patrimônio tem de se relacionar com o de ambiente.

Para a autora Lima e Roncaglio (2001), a questão ambiental pode ser concebida a partir das dinâmicas sociais no ambiente, pode ser denominada de relação sócio-ambiental urbana. Para estas autoras é imprescindível falar de sociedade e ambiente sem dar enfoque na relação existente entre ambos (entre homem e natureza), pois sabemos de maneira concreta que a humanidade transforma frequentemente o ambiente e este processo ocorre por meio de edificações materiais (estruturas urbanas) e os valores a elas atribuídas; tais construções e suas transformações estabelecem uma configuração espacial diferenciada da que existe em determinados lugares e este processo repercute na natureza, de forma positiva ou negativa, de maneira lenta ou intensificada, possibilitando diversos processos como, por exemplo, a degradação ambiental.

Quanto ao termo supracitado, foi originado de estudos da Física e largamente utilizado pelos biólogos e na engenharia ambiental. A partir da ação da sociedade sobre a natureza tem-se o termo degradação sócio-ambiental, o qual “(...) implica no entendimento de meio ambiente urbano como um habitat socialmente criado, configurado enquanto um meio físico modificado pela ação humana” (Lima e Roncaglio 2001), referindo-se às transformações, destruição contínua, perda física no ambiente, alterações nas características do ambiente, as quais podem ser causadas, principalmente por pessoas, o que reduz as qualidades produtivas dos recursos ambientais.

Para Yázige (2003), a degradação ambiental é um problema grave que ocorre nos ambientes em consequência da miséria, da falta de estruturas urbanas que propiciem melhores condições de vida para a população de determinado lugar, onde predomina a poluição, a falta de políticas públicas que atendam as suas necessidades.

Dessa forma, a análise conceitual de Patrimônio Ambiental Urbano está vinculada diretamente às questões ambientais e às estruturas urbanas, é uma questão sócio-ambiental e sua construção deve ocorrer através de planejamentos que visem preservação das qualidades do ambiente e superação dos inúmeros problemas da vida urbana.

PATRIMÔNIO AMBIENTAL URBANO, ANÁLISE SÓCIO-AMBIENTAL DE FEIRA DE SANTANA

Feira de Santana está situado na região nordeste do Brasil, mais especificamente na região centro-norte do Estado da Bahia (ver figura 01), possui um expressivo desenvolvimento de rebanho bovino, indústria e comércio, sua população é de aproximadamente 527.625 habitantes (IBGE, 2005). Tem coordenadas 12° 15' 24" S e 37° 57' 53" W e altitude média 200m, localizada na região intermediária entre o litoral úmido e o interior semi-árido. (Santo, 2005)

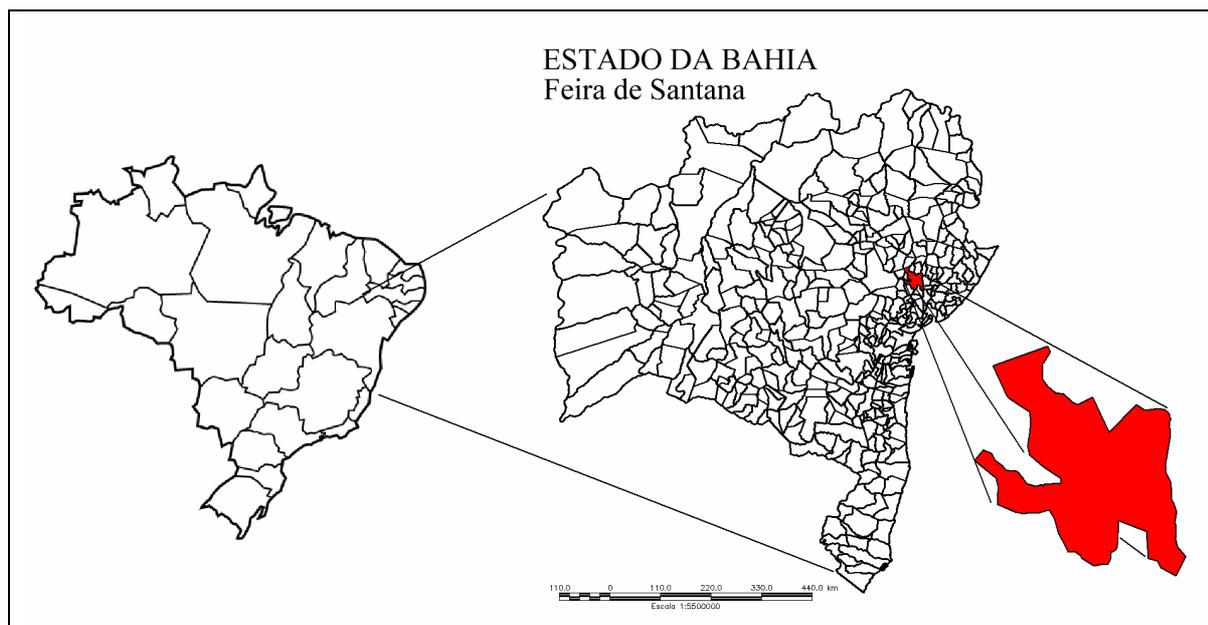


Figura 01 – Localização da área de estudo, no Estado da Bahia e em relação ao Brasil. O município de Feira de Santana localiza-se a 105 km de Salvador, situando-se na zona intermediária entre o Agreste e o Semi-Árido, com uma extensão de 1350km², sendo o segundo município mais populoso do Estado.

Fonte: Lima e Barreto, 2006, p.04

Feira de Santana teve suas origens no século XVIII; o estabelecimento humano na região está associado às suas características ambientais e localização geográfica, cabendo ressaltar a hidrografia, vegetação e solo da região, características estas relevantes para o estudo.

No que tange à hidrografia, a área é designada como divisora de águas de três bacias: Pojuca, Jacuípe e Subaé, além das inúmeras lagoas na região; isto ocorre devido as águas subsuperficiais estarem próximas da superfície, vindas de aquíferos sedimentares.

Quanto à vegetação da cidade é do tipo Floresta Tropical, a leste, encosta e caatinga, a oeste e norte. Possui clima de transição; geomorfologicamente é região de Planalto Sedimentar, Incelbergs e Glacis do Oeste. (Santo, 1995).

Já o solo da referida área é de dois tipos principais, são os solos transportados (sedimentos), arenoso, a maioria, e areno-argiloso; há também as areias brancas recentes e os solos residuais, que, às vezes, conservam a estrutura da rocha matriz.

Sendo assim, atualmente pode-se constatar em Feira de Santana uma enorme transformação nas suas características físicas, ambientais. A hidrografia e vegetação foram modificadas pela intensa atividade antrópica, que foi crescendo espontaneamente, sem nenhum planejamento urbano que visasse preservar as características do ambiente. Muitas lagoas foram aterradas e transformadas em loteamentos. Os riachos e lagoas que cortam a malha urbana são utilizados como depósitos de dejetos domésticos, lixo e esgoto.

A cidade de Feira de Santana, por estar numa posição privilegiada, entroncamento rodoviário, favorece o desenvolvimento das atividades comerciais, atraindo muitas pessoas de regiões circunvizinhas. Esta situação, dentre outras, proporcionou o crescimento acelerado do município nos últimos tempos (Ver figura 02 onde se observa a dinâmica das atividades sociais, econômicas, comerciais entre outras, na Avenida Senhor dos Passos).

Cabe salientar o processo industrial na cidade a partir da implantação do Centro Industrial Subaé (CIS), implantado na área urbana na década de 70, que também é responsável pela poluição do ar e contaminação dos mananciais de águas superficiais e subsuperficiais.



Fonte: <http://feiradesantana.ubbihp.com.br>

O sítio urbano encontra-se fortemente alterado pelas dinâmicas urbanas (o que é ocasionado pela ocupação do solo urbano decorrente da pavimentação das ruas, construções de casas, edifícios, esgotamento sanitário, entre outros), sócio-econômicas, ainda assim, consegue conservar alguns prédios cujo valor é histórico e cultural (ver figura 03).



Fonte: <http://feiradesantana.ubbihp.com.br>

Em Feira de Santana o processo de modernização e globalização se faz presente nas estruturas urbanas, propicia as dinâmicas sociais e sócio-ambientais que em alguns casos favorecem o bom funcionamento das estruturas econômicas, culturais, sociais, já que o mesmo deve ocorrer no ambiente e com utilização responsável dos recursos.

Portanto, análise de Patrimônio Ambiental Urbano deve ser vinculada ao planejamento urbano, o qual em Feira de Santana pode ser considerado incipiente, apesar da implantação do Plano de Desenvolvimento Local Integrado (PDLI) datado de 1968 (Santo, 1995). A ausência de um planejamento urbano tem gerado péssimas condições de vida para os diversos segmentos da sociedade feirense.

Contudo, a busca para efetivação do planejamento da cidade implica na valorização do seu patrimônio natural, cultural, histórico etc, a partir das práticas sociais atreladas ao compromisso do setor administrativo da cidade para interagir de maneira responsável com o ambiente.

CONCLUSÃO

Pode-se depreender que a discussão sobre o Patrimônio Ambiental Urbano está na sua essência relacionado às questões ambientais, sócio-ambientais e, por conseguinte, ao bom

funcionamento das estruturas urbanas e uso adequado dos recursos naturais, o que é fundamental para compreendê-las a partir das análises feitas.

As apreciações aplicadas a Feira de Santana trouxe questões relevantes para serem refletidas e consideradas a partir das atividades desempenhadas no espaço e perceber quais as conseqüências possíveis quanto ao uso dos recursos e seu mal gerir.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.A. P. **Estudo morfodinâmico do sítio urbano de Feira de Santana**. 1992. Dissertação de mestrado apresentada ao curso de Geociências da UFBA. Salvador, 1992.

CARLOS, Ana Fani de Alessandri; LEMOS, Amalia Inês Geraiges (orgs). **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2003.

LIMA, Myrian Del Vecchio de; RONCAGLIO, Cynthia. **Desenvolvimento e meio ambiente: cidade e ambiente urbano**. Curitiba, PR: Editora UFPR, n. 3, 2001.

SANTOS, S.M. **A água em Feira de Santana: uma análise do bairro da rocinha**: 1995, Salvador: Dissertação de mestrado apresentada na FAU/UFBA, 1995.